

Teologia da Aliança II

Avaliação 2

Éder Pereira Machado

Nome: _____

Orientações: Escolha 5 questões para responder. Você pode consultar suas anotações de aula para responder. Procure escrever com a máxima clareza, como se escrevesse para quem está lendo sobre o assunto pela primeira vez. Escreva com conteúdo mas seja sucinto. Utilize este mesmo documento inserindo nele as suas respostas. Use em torno de 300 palavras para responder cada questão.

1. Escreva sobre o pensamento de Paulo em relação à Lei.

Dentre tantos assuntos abordados na teologia do apóstolo Paulo, é essencial uma compreensão adequada quanto a lei. Paulo compreendia que a Lei é boa e perfeita, entretanto uma vez que o primeiro Adão pecou, toda a humanidade torna-se incapaz de obedecê-la de forma adequada. Assim, a Lei que no pacto das obras operava para a vida ou morte, no pacto da graça opera somente para a morte. Tanto no Antigo Testamento quanto no Novo, Lei e Graça andam juntas, pois a Lei que outrora poderia salvar toma agora uma outra dimensão, mostrando a maldade do homem e apontando para a necessidade de um justo mediador.

Após a queda, quer seja no Antigo ou Novo Testamento, vemos Deus agindo graciosamente, salvando aqueles que crêem nas promessas do Redentor. Cristo vem e cumpre todos os preceitos da Lei e assim revoga a maldição da Lei. Ela perde sua necessidade nos aspectos civil e religioso, mas não moral, pois permanece sua necessidade quanto ao seu papel orientador, ensinando ao homem a vontade de Deus. *“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele” (Jo.14:21)*. Portanto, o crente é beneficiado quanto à Lei mediante a obra redentora de Cristo, que cumprindo a Lei declara justificados aqueles pelos quais ele morreu. Cristo não nos livra apenas do inferno, mas também do pecado e de viver no pecado. A ética que Paulo ensina vem da Lei de Deus. Ela não é uma outra Lei, ela não é contra a Lei, ela se baseia na Lei de Deus.

A Lei condena o legalismo, isto ocorre ao se considerar a possibilidade de obter a salvação pela obediência pessoal. Os judeus se alegravam por serem o povo da Lei, e se esforçavam para garantir sua aceitação da parte de Deus através do cumprimento das exigências da Lei, sendo assim, a teologia da cruz de Cristo era algo repugnante aos seus olhos. Porém, aqueles que estão em Cristo são feitos um, tanto judeu quanto gentios sendo reconciliados em um só corpo na cruz de Cristo. Sendo chamados para viverem, *“Coram Deo” – uma vida inteira na presença de Deus, sob a autoridade de Deus, para a glória de Deus.*

2. Como Paulo trabalha a questão de Adão e de Cristo como cabeças federais?

No Éden, Deus outorgou a lei a Adão e mediante um pacto de obras que apontava para bênçãos e vida mediante o cumprimento ou maldição e morte se não o fizesse. Havia ali a responsabilidade de relacionamento com Deus, com o próximo e com a natureza criada. Entretanto, Adão que era o representante de toda a humanidade, o primeiro Cabeça Federal, pecou e com ele toda a humanidade. Mesmo após a queda, o homem permanece imbuído da responsabilidade de manter estes relacionamentos, pois a lei permanece uma perfeita regra de justiça.

Paulo expressa que lei e graça não são opostas, pois em Cristo o que era sombra se fez realidade, Ele cumpriu o que era impossível a nós pecadores. E assim, os Cristãos sabem serem salvos pela graça e obedecem a lei por amor a Cristo, ainda que não a cumpram de forma perfeita, compreendem ser a lei orientadora para a vida. A lei é boa, instrutiva, mas não salva ninguém; a graça não anula, cancela, ou faz com a que a lei perca o seu valor moral.

Em Romanos (Rm.5:12-21), o apóstolo explica o papel de Cristo assumindo a figura do nosso perfeito Cabeça Federal. Ele continua a desenvolver este pensamento, em especial no capítulo 15 de sua primeira carta aos Coríntios. Uma vez que, pelo primeiro Adão veio o pecado e o salário do pecado é a morte, pelo segundo Adão veio a vida (1Co.15:22). Somos redimidos na morte de Cristo, nEle nossos pecados são expiados; nossos pecados são imputados a Ele e sua justiça imputada a nós.

Cristo tomou sobre si a maldição que deveria ser nossa (*maldito todo que for pendurado no madeiro*). Ele se coloca no nosso lugar como aquele prometido na instalação do pacto da graça, e representado pela morte do primeiro animal. Ele se faz o Salvador da humanidade, representada por ele agora e não mais pelo primeiro Adão (Cabeça Federal). (1Co.1:18)

A humanidade pode estar em Adão ou em Cristo; toda a humanidade está em uma aliança com Deus, ou das obras ou da graça. O futuro depende de qual representante se deposita sua esperança.

3. Como Paulo trabalha a questão da união sobre judeus e gentios como membros de um mesmo corpo?

Pela dificuldade de manter a unidade da Igreja (*judeus e gentios*), Paulo trata no texto de Romanos 3 sobre não haver diferença entre estes dois povos. O projeto de Deus sempre foi, todas as nações. Mas, por terem recebido a Lei de Deus e ouvirem na sinagoga sua leitura, os judeus se consideravam salvos. Eles possuíam a Lei, mas não a praticavam de fato. A lei foi revelada para trazer ao povo da aliança de Deus, Israel, o conhecimento do seu pecado. Através da palavra o judeu iria ter a consciência de sua impossibilidade de ser perfeito perante Deus. Demonstrar ao seu povo a necessidade de um salvador, era expressão de Sua graça, algo que era didaticamente demonstrado na morte de animais que apontavam para o redentor que viria. Em Cristo, somos justificados e desobrigados de obedecer às leis cerimoniais, já que aquelas na realidade apontavam para a pessoa do redentor que veio (Gl.5.1).

Paulo fala que a benção de Abraão chega aos gentios e que estes gentios crentes em Jesus tem as mesmas condições dos judeus que crêem em Jesus. Todos eles estão unidos pela fé em Cristo, existe uma única igreja composta de judeus e gentios crentes (Ef.4:3-6). Aqueles que estão em Cristo são feitos um (*tanto judeu quanto gentios*) e reconciliados em um só corpo na cruz, são povo de Deus (Gn.12:3). A Igreja de Jesus não é algo diferente ou distinto do Israel de Deus do Antigo testamento, mas é a sua continuação, só que há a inclusão dos gentios crentes em Jesus (Rm.11:17, 24; Gl.3:14, 28-29; Ef.1:13-14). Na nova aliança todos formam “um só corpo” em Cristo (Ef.2:11-21). E assim, o verdadeiro de filho de Abraão é aquele que faz à vontade de Deus (Rm.9:7; Gl.3:7). Os abençoados em Abraão são aqueles que tem fé, estes são justificados como Abraão, o verdadeiro povo de Deus é constituído daqueles que tem circuncidados não meramente a carne e sim o coração (Rm.2:28-29; 9:6-8).

4. Escreva sobre a justificação relacionando Paulo e Tiago.

Na concepção de Paulo, somos justificados mediante a fé em Cristo, graciosamente Ele nos perdoa os pecados ao cumprir a lei e assumir o castigo que os nossos pecados acarretavam. Os nossos pecados lhe são imputados e sua graça imputada a nós. Deus anula as nossas culpas mediante os méritos de Cristo, que morreu em nosso lugar. Cristo é a chave hermenêutica do Antigo Testamento, só podemos entender o Antigo Testamento pela ótica de Cristo. Em Cristo vemos todas aquelas antigas alianças sendo consumadas. Nossos olhos são desvendados pela fé em Cristo e vemos que a justificação só pode existir pela graça Nele. Ao sermos representados por Cristo, nossos pecados são expiados e somos declarados Justos.

Tiago expressa a exigência de se possuir perfeição para se ter comunhão com Deus, uma vez que isto nos é impossível (*Tg.2:10-13*), Deus nos propiciou Jesus para nos representar (Cabeça Federal), nos substituindo como perfeito Adão. Todo aquele que está Nele, está salvo, pois os nossos pecados foram imputados a Ele e sua justiça foi imputada a nós. Nossa fé está alicerçada na obra dEle em expiar nossos pecados.

A justificação para **Paulo** é pela fé independente das obras da Lei. Já **Tiago** fala que a fé sem obras é morta. Ninguém é justificado por uma fé que não tem obras. Esta aparente contradição de fé e obras entre Paulo (*Rm.3:27-28*) e Tiago (*Tg.2:14-18*) é sanada ao avaliarmos a definição de “fé” e “obra” no contexto de cada autor. É nítido que Paulo está tratando sobre conceitos judaicos de obediência formal à lei (*ostentação pessoal*), enquanto Tiago está argumentando que a doutrina correta não pode ser meramente confessional, mas deve ser evidenciada na prática do amor. Se cremos em Cristo, amamos a Deus e ao próximo, e assim é impossível que a fé permaneça inoperante. A fé de Abraão revelou-se verdadeira pela sua obediência (*Tg.2:20-26*).

5. Fale sobre os principais problemas do dispensacionalismo.

O sistema dispensacionalista realiza uma abordagem literal quanto a interpretação das Escrituras. Para eles, todas as profecias no A.T. que se referem a Israel, deverão se cumprir literal e incondicionalmente em Israel, como nação ou povo terreno.

Além disto, outro princípio básico deste sistema é o de uma dicotomia rígida entre Israel do A.T. e a Igreja do N.T. Para eles: *Israel significa Israel e Igreja significa Igreja*, com isto, negam qualquer relação entre Israel do A.T. e a Igreja do N.T. e chegam a dizer que não há no A.T. nenhuma profecia que remeta à Igreja.

E por fim, existe ainda a teoria dispensacionalista de que a era da Igreja é uma digressão do objetivo original que outrora fora profetizado no A.T.. Para eles a Igreja só foi inserida no programa divino devido a rejeição do Messias por parte dos judeus. A Igreja seria um efeito colateral da rejeição dos judeus, e somente após o arrebatamento da Igreja, passado este período, o programa original de redenção do povo judaico será retomado.

Tendo em vista o que foi mencionado, existem várias razões para considerarmos as abordagens deste sistema como incorretas. Primeiramente, ainda que alguns dispensacionalistas compreendam que existem alguns tipos e figuras que não possam ser compreendidos como literais, não renunciam à literalidade das profecias. Contudo, a hermenêutica dos evangelhos ou dos demais autores do Novo Testamento não se dá desta forma, pois na realidade o princípio básico encontrado é o da “Escritura interpretar a Escritura”, quer seja no âmbito literal, tipológico ou analógico.

Quanto a separação total entre Israel e a Igreja, constatamos não serem excludentes ou se contraporem e sim que estão relacionadas. Ser membro da nação de israelita não era garantia de salvação, pois o verdadeiro Israel espiritual era constituído dos judeus que o eram interiormente (Rm.2:28-29; 9:6-8). A base do relacionamento entre Deus e seu povo, em todas as épocas, está estabelecida no Pacto Abraâmico (Gn.12:1-3; 17:4-8). Os judeus espirituais (“interiormente”) tinham seus olhos voltados para a promessa do Messias que haveria de vir, assim os gentios crentes, na nova aliança formam “um só corpo” em Cristo com estes (Ef.2:11-21). Aqueles depositavam sua fé naquele que haveria de vir, e os últimos naquele que veio. A salvação não fora por obra no Antigo Testamento e graça Novo Testamento, mas a graça mediante a fé é a base para a salvação do povo eleito de Deus, povo da promessa, em todos os momentos, após a queda (Gl.3:7).